
Ressignificando identidades na Tríplice Fronteira: Diálogo Cristão-Muçulmano e questões sociais e políticas



Edição electrónica

URL: <http://journals.openedition.org/pontourbe/1407>

DOI: 10.4000/pontourbe.1407

ISSN: 1981-3341

Editora

Núcleo de Antropologia Urbana da Universidade de São Paulo

Edição impressa

Data de publicação: 1 Julho 2012

Referência eletrónica

« Resignificando identidades na Tríplice Fronteira: Diálogo Cristão-Muçulmano e questões sociais e políticas », *Ponto Urbe* [Online], 10 | 2012, posto online no dia 28 julho 2012, consultado o 02 maio 2019. URL : <http://journals.openedition.org/pontourbe/1407> ; DOI : 10.4000/pontourbe.1407

Este documento foi criado de forma automática no dia 2 Maio 2019.

© NAU

Ressignificando identidades na Tríplice Fronteira: Diálogo Cristão-Muçulmano e questões sociais e políticas

- 1 Ressignificando identidades na Tríplice Fronteira: Diálogo Cristão-Muçulmano e questões sociais e políticas
- 2 Douglas de Toledo Piza
- 3 O dia 25 de março é celebrado por vários cristãos como o dia da Anunciação do Senhor, em lembrança do anúncio pelo anjo Gabriel à Virgem Maria, que teria aceitado o verbo divino e feito a sua vontade, concebendo o filho de Deus. Na Sagrada Bíblia, encontram-se os versículos de Lucas que narram a anunciação sagrada cristã:

"No sexto mês, o anjo Gabriel foi enviado por Deus a uma cidade da Galiléia, chamada Nazaré, a uma virgem e disse-lhe: 'Ave, cheia de graça, o Senhor é contigo.' Não temas, Maria, conceberás e darás à luz um filho, e lhe porás o nome de Jesus. Maria perguntou ao anjo: 'Como se fará isso, pois não conheço homem?' Respondeu-lhe o anjo: 'O Espírito Santo descera sobre ti. Então disse Maria: 'Eis aqui a serva do Senhor. Faça-se em mim segundo a tu palavra'" (cf. Lc 1: 26-38).
- 4 Em um país de maioria católica como o Brasil, nem todos sabem que a anunciação da concepção imaculada do profeta Jesus é também comemorada pelos muçulmanos. O Sagrado Alcorão traz a seguinte narração para o acontecimento:

"Allah disse: 'Maria, Tu deves afastar-te com tua família em um lugar no Oriente. Sobre Ti descera uma espécie de véu para proteger-te. E Eu lhe enviarei Meu Espírito sob a forma de um homem perfeito'" (cf. capítulo 19: 16-17).
- 5 No dia 24 de março deste ano, Foz do Iguaçu sediou o maior evento cristão-muçulmano do Brasil, chamado "Maria: exemplo para todos nós – Encontro Internacional Cristão-Muçulmano". O Encontro foi organizado no mirante do vertedouro da Usina Hidrelétrica de Itaipu pela Pastoral da Criança Internacional, em conjunto com a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, representantes da Liga da Juventude Islâmica Beneficente do Brasil, da União Nacional das Entidades Islâmicas e da Comunidade Islâmica de Foz do Iguaçu.

Um evento internacional

- 6 Desde 2010, o dia 25 de março é feriado nacional no Líbano e há celebrações cristã-muçulmanas como a que houve agora no Brasil. Naquele país, oficialmente composto por 18 comunidades étnico-religiosas, estima-se que cerca de 60% da população é muçulmana (sunitas e xiitas) e pouco menos de 40% é cristã (entre católicos, ortodoxos, protestantes, maronitas etc.) – além de outros grupos como alauitas e drusos, que não são reconhecidos como muçulmanos, e nem mesmo consensualmente o reivindicam. Não se pode desprezar o fato de o Líbano fazer fronteira com o Estado de Israel ao sul.
- 7 O desejo de trazer o evento para Foz do Iguaçu se deve ao fato de a cidade e a região ter uma das maiores comunidades muçulmanas do país. Em entrevista, a Assessoria de Comunicação da Coordenação Nacional da Pastoral da Criança afirmou que foi o médico Nelson Arns Neumann (filho de Zilda Arns Neumann), coordenador nacional adjunto e coordenador internacional da Pastoral da Criança que propôs a realização do evento pela primeira vez fora do Líbano. Ele contou com o apoio da organização libanesa das homenagens anteriores, especialmente Mohammad Sammak, secretário geral para o Diálogo Inter-religioso no Líbano. E a partir daí, a Pastoral da Criança buscou apoio das demais entidades partícipes cristãs e muçulmanas.
- 8 Foz do Iguaçu é uma cidade na fronteira entre Brasil, Paraguai e Argentina, o que por si justifica preocupações com as migrações fronteiriças e suscitou na organização do evento o compromisso com o respeito aos direitos humanos, que não deveriam encontrar barreiras de cidadania ou outras e sim seguir a universalidade, presentes como princípio originários destas religiões. É também uma região de migração internacional, com uma forte presença libanesa e chinesa, além de outros migrantes, inclusive brasileiros que foram para a construção da Hidrelétrica Binacional de Itaipu ou com o crescimento subsequente da cidade e para as oportunidades de trabalho geradas pelo forte turismo internacional. Ademais, a região possui áreas indígenas que comportam diferentes grupos étnicos, o que faz a cidade ser sempre lembrada por 74 etnias. Assim, foi celebrada a internacionalização do evento e foram lembrados vários elementos das religiões que preconizam o adequado tratamento humano, a despeito de fronteiras geográficas, jurisdições nacionais, barreiras culturais e preconceitos vários.
- 9 Mais de três mil pessoas prestigiaram o evento.: maioria delas senhoras, poucos homens, e muitas crianças acompanhando mães e avós. Devido ao fato de muitos terem ido em caravanas uniformizadas, era possível perceber que também havia mais cristãos do que muçulmanos – além do fato de grande parte das muçulmanas da região usarem véu, facilitando a identificação.
- 10 Havia sete tendas temáticas no Encontro organizadas por representantes de ambas as religiões, destinadas a receber o público e conscientizá-los ecumenicamente de problemas sociais para os quais Maria era vista como exemplo, tais como cuidados com a gestante, amor à criança e dedicação à comunidade. Outra tenda era organizada pela Rede Global de Religiões pela Criança (GNRC) e reafirmou o diálogo interreligioso e a aceitação da diversidade de crenças – com a participação de representantes religiosos que não creditam caráter sagrado à Maria, como um monge hare krishna que aclarava as dúvidas do público acerca desta religião. Havia também um espaço para meditação e reflexão religiosa individual.

- 11 Uma homenagem a Maria foi programada para o horário central do evento, e foi provavelmente o momento mais esperado. Vários representantes manifestaram suas palavras em nome de suas entidades religiosas por mais de uma hora.

Mais do que religiosidade...

- 12 As falas no encontro entre fiéis das duas maiores religiões do mundo foram marcadas por uma clara manifestação de convergência de credos e afirmação da possibilidade de convivência pacífica entre as diferentes religiões do globo. Neste sentido, quiseram transmitir um resgate aos valores mais tradicionais destas religiões – assim, os católicos (não houve falas de outros cristãos) reforçavam a fraternidade, aceitação e piedade do exemplo de Cristo como forças sagradas para o respeito da diversidade religiosa; já os muçulmanos lembraram a importância de Maria em sua cosmologia religiosa, cujo nome é citado 34 vezes no Alcorão (nove a mais que Jesus) e cuja pureza orienta a apresentação e lugar femininos nas sociedades muçulmanas, a começar pelo uso do véu. Mais significativo, representantes de ambos os lados declararam que suas palavras seriam um modo de revisar a postura religiosa dos crentes e de refletir sobre os modos que os símbolos e costumes cristãos ou muçulmanos poderiam ter sido desviados pelos próprios crentes ou por olhares externos à comunidade religiosa: de certa forma, uma resignificação das identidades religiosas através de um esclarecimento do conteúdo original de cada uma das escrituras sagradas. E da maneira como isto foi feito, atinava-se para problemas sociais e políticos latentes.
- 13 Os representantes católicos, especialmente através das tendas temáticas organizadas, tentaram demonstrar a virtude cristã da fraternidade e o zelo com o próximo, indistintamente. O caráter assistencialista do crente era tema recorrente das falas, e tratava de citar os problemas sociais que os cristãos não podem ignorar, lembrando a trajetória da Pastoral da Criança – “que promove o desenvolvimento integral de crianças pobres desde a concepção até os seis anos de idade” – desde sua criação por Zilda Arns (vitimada no terremoto de 2010 no Haiti, quando prestava assistência humanitária) até a “exportação” do modelo da Pastoral e de projetos bem sucedidos que passaram a ser copiados em outros países.
- 14 Católicos e muçulmanos reforçaram o caráter não-excludente de suas profissões de fé, e especialmente estes últimos lembraram a necessidade de haver maior esclarecimento quanto à diversidade étnica, religiosa e cultural em Foz do Iguaçu e no mundo, seja entre cristãos, muçulmanos ou não. Os temas mais sensíveis aos muçulmanos também foram lembrados, explicitando os erros de uma construção deturpada de sua identidade exotizada e muita ignorância com relação às diferenças no mundo árabe ou muçulmano, inclusive com os problemas da associação muçulmana com o terrorismo global e com a suposição do governo americano de que há financiamento de grupos terroristas libaneses ligados ao Hezbollah desde a região da Tríplice Fronteira.

Cosmologias, identidades e alteridade

- 15 Nada do exposto acima foi explicitado por mim de uma maneira menos óbvia para o público geral. Pelo contrário, tudo isto foi dito deliberadamente com a intenção (mencionada pelas falas dos representantes) de fazer os crentes se basearem no exemplo

de Maria e nos valores que as religiões criaram a partir dele como modelo de conduta de vida em sociedade. Contudo, a etnografia do evento revela que antes e acima de tudo, tratou-se de um evento religioso, de homenagear a mãe de Jesus. Havia evidentemente uma preponderância do caráter religioso durante toda a celebração, mas a clareza da tentativa de fazer cada crente se colocar no lugar do outro e a ambição anunciada de transformar o evento também em uma posição social e política de resolução de problemas que assolam os homens aonde quer que estejam restam evidentes que as reflexões sobre as narrativas mitológicas de cada religião dialogam com o contínuo processo de reconstrução identitária dos indivíduos.